



MEIO AMBIENTE

Amazonas recebe ajuda federal após decretar estado de emergência em 36 municípios do estado, provocado por incêndios ligados ao fenômeno climático El Niño. Entre os recursos mobilizados estão 11 aeronaves, que começarão a atuar hoje nas operações

Força-tarefa contra onda de queimadas

A decretação do estado de emergência em 36 municípios pelo Governo do Amazonas foi essencial para permitir a ajuda federal ao estado, que enfrenta uma onda de queimadas ligada ao fenômeno climático El Niño. A avaliação é do ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, que concedeu entrevista coletiva ontem para detalhar a força-tarefa organizada para combater os incêndios no estado.

A operação reúne diferentes ministérios, brigadistas, Forças Armadas e equipes de saúde, além de contar com 11 aeronaves. Na capital, Manaus, a piora da qualidade do ar levou à suspensão de eventos ao ar livre previstos para ontem e hoje.

Durante a coletiva, Góes destacou que, seguindo a legislação, o apoio federal só pôde ser formalizado após o governo do Amazonas ter decretado situação de emergência nos municípios afetados.

Segundo o ministro, o reconhecimento sumário da medida pela União ocorreu no mesmo dia, com publicação no *Diário Oficial da União* (DOU), permitindo a mobilização de recursos, equipamentos e profissionais para atender à população.

Antes da entrevista, Góes e o ministro do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, sobrevoariam algumas áreas afetadas pelos incêndios na Região Metropolitana de Manaus. A falta de visibilidade, no entanto, adiou a operação, e o helicóptero decolou por volta das 13h.

A operação envolve o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, a Defesa Civil Nacional, a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério de Minas e Energia e as Forças Armadas.

Entre os recursos mobilizados estão 11 aeronaves, incluindo dois aviões KC-390 da Força Aérea Brasileira (FAB), que chegaram ao estado ontem, com início das operações previsto para hoje. A estrutura também conta com brigadistas em campo e apoio logístico para o transporte de equipes, insumos e pacientes.

A Força Nacional do SUS foi deslocada

AFP



Segundo o Painel do Clima, do governo amazonense, o estado acumulava 6.901 focos de queimadas de 1º de outubro até ontem

para reforçar o atendimento à população afetada pela fumaça e pelos incêndios. O Ministério de Minas e Energia atua para garantir o abastecimento de combustível em comunidades isoladas.

De acordo com o ministro, o governo federal também havia realizado, há mais de 30 dias, oficinas de preparação com autoridades estaduais e municipais para discutir os efeitos das mudanças climáticas, os riscos associados ao El Niño, a estiagem e os incêndios florestais.

Segundo a página PAINEL do Clima, mantida pelo governo amazonense, o estado acumulava 6.901 focos de queimadas de 1º de outubro até ontem, alta de 91,38% em relação ao mesmo período do ano passado.

As regiões mais afetadas são o sul do estado, com 3.485 ocorrências, e a Região Metropolitana de Manaus, com 1.655. Durante

a coletiva, Waldez Góes também respondeu às declarações do comandante do Corpo de Bombeiros do Amazonas, que havia afirmado, em entrevista a uma emissora de televisão, que o governo federal estaria negando ajuda ao estado.

O ministro argumentou que a atuação direta da União dependia da formalização da situação de emergência pelo governo estadual, procedimento que, segundo ele, foi cumprido e reconhecido no mesmo dia. Ao defender a integração entre as autoridades, Góes criticou a politização da crise e cobrou a união dos órgãos responsáveis pelo enfrentamento dos incêndios.

“Seria prudente que o comandante do Corpo de Bombeiros, em vez de tocar fogo, apagasse fogo, se juntasse aos brigadistas

e às equipes da Defesa Civil Nacional, das Defesas Cívicas Municipais e Estadual”, declarou. O ministro acrescentou que, em momentos de crise, as autoridades devem priorizar as necessidades da população e atuar de forma coordenada.

Ao defender a resposta conjunta aos incêndios, Waldez Góes ressaltou que o reconhecimento federal da emergência permite aos órgãos da União empregar recursos humanos, financeiros e materiais no atendimento aos municípios atingidos.

“Quando o governo do estado do Amazonas decreta (a emergência), e a gente reconhece sumariamente, no mesmo dia, e faz publicar no *Diário Oficial da União*, todo o governo federal que for necessário atuar na resposta passa a ter legitimidade e legalidade”, explicou o ministro. **(Com Agência Brasil)**

Qualidade do ar preocupa

Em meio à onda de queimadas no Amazonas, a capital do estado, Manaus, apresentou concentração de material particulado fino (MP2,5), um dos indicadores utilizados para avaliar a poluição atmosférica, em níveis considerados críticos, no sábado.

Segundo os dados apresentados à imprensa, ontem, a média registrada às 6h foi de 196,4 microgramas por metro cúbico (µg/m³), índice classificado como “péssimo” e igual ao constatado na sexta-feira. No início da noite, a concentração recuou para 46,4 µg/m³, faixa considerada moderada.

Apesar da redução, o boletim técnico da Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil Municipal (Sepdec) apontou risco de novos episódios de fumaça. A previsão indicava a possibilidade de concentração de 169 µg/m³ nesta madrugada.

A exposição à fumaça pode agravar problemas respiratórios e provocar irritação nos olhos e nas vias aéreas, especialmente em crianças, idosos e pessoas com doenças preexistentes.

Diante do cenário de poluição atmosférica, a Prefeitura de Manaus determinou a suspensão dos eventos ao ar livre promovidos pela administração municipal ontem e hoje.

A medida atinge atividades nas Faixas Liberadas, a programação do Parque Cidade da Criança, eventos na Orla da Glória e no Parque Gigantes da Floresta, além da Feirinha do Boi Manaus, prevista para o Sambódromo e a Avenida do Samba.

Segundo a prefeitura, a retomada das atividades dependerá da evolução das condições ambientais e dos indicadores de qualidade do ar monitorados pelos órgãos técnicos. **(Agência Brasil)**

PROCISSÃO EM BELÉM

Multidão participa do Círio de Nazaré

A programação do Círio de Nazaré mobiliza fiéis, turistas e inúmeras pessoas atraídas pelo sentimento de fé, união, esperança e amor ao próximo. Muito mais do que uma comemoração religiosa, a celebração nazarena é considerada patrimônio cultural da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

São mais de 200 anos de história, cujo início se deu com a trajetória do caboclo Plácido, que, segundo a devoção popular, encontrou uma pequena imagem de Nossa Senhora às margens do Igarapé Murutucu.

O historiador Márcio Neco destaca que é possível perceber inúmeros elementos da identidade paraense e amazônica no Círio: “A culinária, o artesanato nos brinquedos de miriti, as festas que fazem parte do calendário cultural da cidade no período do Círio, expressões, vocabulários, a maneira como as pessoas se tratam e acolhem umas às outras e a religiosidade”.

No século 18, o caboclo Plácido percebeu um milagre. Ele havia levado para casa a imagem que encontrou às margens do igarapé. Mas ela desapareceu e foi encontrada novamente no mesmo local onde havia sido localizada. Essa área hoje é onde estão os fundos da Basílica Santuário Nossa Senhora

foto RS/via Fotos Publicas



Cerca de 2,3 milhões de fiéis tomaram ruas de Belém na procissão, que durou cinco horas

de Nazaré, marco final do percurso da tradicional procissão de ontem.

A história se repetiu outras vezes. Mesmo quando a imagem foi levada para outros lugares, ela teria retornado ao Igarapé. Diante da tradição de que Nossa Senhora desejava permanecer naquele local, foi construída uma ermida, dando início à devoção que cresceria ao longo dos anos.

A universitária e devota Stephany Beatriz fala sobre a fé e o significado do Círio para ela. “A minha relação com a Nossa Senhora de Nazaré começou por meio da minha família muito tempo atrás, desde quando eu era bem bebezinha, e foi crescendo ao longo da minha vida”, contou. “Com o passar dos anos, essa devoção se tornou cada vez mais forte, e hoje Nossa Senhora faz parte da minha história, da minha família e das minhas

orações. Para mim, o Círio é um momento de fé, esperança e, principalmente, de gratidão por tudo aquilo que Deus e Nossa Senhora têm feito por nós.”

O Círio de Nazaré 2026 tem como tema “Maria, Mãe Missionária que nos dá Jesus” e uma programação de 14 procissões realizadas entre os dias 7 e 26 de outubro. A principal romaria começou no início da manhã de ontem, após a missa na Catedral Metropolitana de Belém. O percurso de 3,6 quilômetros seguiu até a Basílica Santuário de Nazaré, com de cerca de cinco horas e expectativa de reunir 2,3 milhões de fiéis.

A organização contou com bloqueios de trânsito, ordenamento dos componentes da procissão e postos de atendimento da Cruz Vermelha e da Defesa Civil ao longo do trajeto. **(Com Agência Brasil)**

CB FÓRUM

Correio realiza debate sobre reforma tributária

A transição para o novo sistema tributário, previsto com a reforma aprovada em 2025, começou em janeiro deste ano e se estenderá até 2033. Nesse período, as empresas terão de conviver simultaneamente com regras antigas e novas, exigindo maior controle sobre processos fiscais, contábeis e financeiros. Para grandes companhias, a adaptação tende a demandar investimentos relevantes em tecnologia e consultoria. Já para as pequenas, o desafio pode ser ainda maior devido às limitações de recursos financeiros e de pessoal especializado.

Com o intuito de debater esses desafios, especialmente para as pequenas empresas, e buscar esclarecer como será a mudança na prática, o **Correio** realiza, amanhã, o **CB Fórum: Reforma Tributária na prática: simule antes de decidir**. O evento começa às 9h, na sede do jornal, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O fórum reunirá especialistas na área tributária e autoridades para analisar os desafios impostos pelas novas regras, e conta, também, com o apoio da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Os debatedores participarão de dois painéis, nos quais tratarão da implementação do novo sistema e do novo cenário para quem empreende no Brasil.

O principal objetivo da reforma tributária foi eliminar a cumulatividade dos tributos e mudar as regras de créditos, preços e logística em todos os setores. O novo sistema tributário que estabelece um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) dual promete simplificar um dos sistemas de arrecadação mais complexos do mundo. Nesse sentido, serão criados dois novos tributos no lugar de cinco: o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), substituindo o Imposto sobre Circulação de Bens e Serviços (ICMS), de incidência dos estados, e do

Imposto sobre Serviços (ISS), de incidência municipal; e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de incidência federal, que substituirá PIS/Cofins. Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) deve reduzir distorções, aumentar a transparência e melhorar o ambiente de negócios. A partir de 2027, a CBS entrará em vigor, e o IBS apenas a partir de 2029.

Conforme dados da Receita Federal, até a última semana, a maior parte das notas fiscais emitidas no país por empresas obrigadas a destacar a CBS já traz o novo tributo. Nos últimos 30 dias, essas empresas emitiram 3,7 bilhões de documentos fiscais com destaque da CBS, e 0,6 bilhão sem o destaque.

Um dos principais obstáculos será a atualização dos sistemas de gestão. Muitas micro e pequenas empresas operam com estruturas enxutas e softwares básicos de emissão de notas fiscais e controle financeiro. A necessidade de adequação às novas exigências poderá elevar custos em um momento em que boa parte desses negócios ainda enfrenta dificuldades de acesso a crédito e restrições de caixa.

Nesse sentido, o Sebrae tem uma ferramenta para auxiliar as micro e pequenas empresas que optam pelo Simples e precisarão recolher IBS e CBS. Lançado em agosto, o Simulador do Sebrae ajuda quem quiser entender como a reforma pode afetar o pequeno negócio, além de comparar os cenários e os créditos tributários que poderão ser transferidos aos clientes, indicando qual alternativa pode representar a menor carga tributária.

O simulador integra a página especial sobre a Reforma Tributária no Portal Sebrae, que reúne também vídeos explicativos, cronograma de implementação, e-book, perguntas e respostas frequentes e cursos sobre o novo sistema tributário.